

Ramalho¹, F.S. & Jesus, F.M.M.¹

Os processos fisiológicos associados com a sobrevivência do Bicu do do Algodoeiro, Anthonomus grandis, durante o período de entressafra no Nordeste do Brasil não foram determinados. Assim sendo, procurou-se neste trabalho definir a situação fisiológica do A. grandis na região do Agreste da Paraíba. Armadilhas de feromônio, modelo Hardee foram instaladas em áreas plantadas de algodão herbáceo (Gossypium hirsutum L. raça latifolium), no município de Ingá, Paraíba. Em cada armadilha foi colocada uma isca impregnada com 26mg de feromônio sintético "grandlure" e as iscas foram substituídas em intervalo de 20 dias. As coletas de A. grandis foram realizadas em intervalo de 3 dias. Imediatamente após cada coleta, os indivíduos capturados foram levados para o laboratório, sexados, contados e colocados em frascos de boca larga. Alguns casais do A. grandis foram confinados em placas de Petri, contendo botões florais e mantidos em uma incubadora, a fotofase: 14 horas, umidade relativa: 70±10% e temperatura: 29,5±0,5°C, (estudo do comportamento), o restante da população coletada foi dissecada sob microscópio binocular, para determinar nas fêmeas: gordura, presença de esperma na espermateca, presença de óvulo, dureza e presença de alimento e nos machos: gordura, presença de esperma nos testículos, dureza e presença de alimento. A medição do comprimento do ovaríolo e disco testicular foi feita sob um microscópio equipado com uma lente micrométrica.

Os dados obtidos indicaram que o bicudo do algodoeiro passa o período de entressafra no Agreste da Paraíba, fisiologicamente ativo. As fêmeas coletadas nas armadilhas de feromônio apresentavam sexualmente ativas: copulava, armazenava esperma na espermateca e depositava ovos.

1. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão/EMBRAPA, 58100 - Campina Grande, Paraíba.